



RELAÇÃO CALOURO VETERANO ENTRE ALUNOS DE ESTATÍSTICA DA UFGV

Caio Eloi Campos¹, Luara Murta Torres², Mateus Henrique Silva Alves³, Priscila Gabrielle Santos Pereira⁴

¹Universidade Federal de Minas Gerais/Instituto de Ciências Exatas/caioeloi09@gmail.com

²Universidade Federal de Minas Gerais/Instituto de Ciências Exatas/luaratorres@gmail.com

³Universidade Federal de Minas Gerais/Instituto de Ciências Exatas/mateustw3021@gmail.com

⁴Universidade Federal de Minas Gerais/Instituto de Ciências Exatas/priscilagabsantos@gmail.com

Resumo: Se sentir bem em um ambiente é crucial para o autodesenvolvimento. As primeiras impressões têm um grande impacto na jornada de um indivíduo, tanto as boas quanto as ruins. Assim, levando em consideração que no mundo universitário não é diferente, estudaremos a relação calouro-veterano, aplicando um questionário a alguns alunos da UFGV, para avaliar se esse vínculo está sendo sustentado da melhor maneira possível e como este influencia na caminhada de um estudante.

Palavras-chave: apoio, primeira impressão, jornada, evasão, desenvolvimento, recepção

1. Introdução

Diversos são os casos de trotes violentos e humilhantes na recepção de calouros em variados cursos de ensino superior. Isso é uma problemática, pois pode resultar em um desgaste psicológico e/ou físico no novo estudante da faculdade, afetando seriamente esse durante toda a sua graduação. Dessa forma, houve a proibição por parte das universidades em relação a isso para preservar a integridade do aluno e não prejudicar a sua jornada. Assim, visando recepcionar os calouros de alguma maneira, foi desenvolvido um sistema de apadrinhamento, para que o novato tenha algum veterano para o apoiar. No entanto, poucos são os relatórios que demonstram de perto como se dá essa relação entre os mais velhos e os mais novos nos cursos. Nesse sentido, buscando entender como é a relação socioafetiva entre os alunos do departamento de estatística, será estudado a Relação Calouro-Veterano.





Entendendo que primeiras impressões são cruciais para a permanência de um indivíduo em um ambiente a longo prazo, será analisado o que os calouros dos anos de 2017 a 2020 acharam da recepção dos seus veteranos, do sistema de apadrinhamento e o quanto se sentiam bem para sanar dúvidas logo no início da graduação, para ver se essa relação acontece da melhor forma.

Para a realização desse projeto, será aplicado um questionário a todos os estudantes de estatística da Universidade Federal de Minas Gerais. Com os que responderem, será feita uma análise descritiva comparando as opiniões entre cada ano de ingresso no curso. Nesse questionário, terá espaço para avaliação da recepção de diversas maneiras como: se foi violenta, se concorda com o sistema de apadrinhamento, se mudaria alguma coisa, se se sente bem em sanar dúvidas, se mantém contato com o padrinho de forma constante, se o padrinho realmente ajuda e etc.. Assim, espera-se analisar de perto a qualidade dessa relação e entender se deve ser melhorada e, caso necessário, propor medidas para ser a melhor possível.

2. Dos Fatos

Partindo não apenas do senso comum, mas sim de uma construção histórica, o processo de socialização está presente desde os primórdios de nossa civilização. Durante novas fases da vida, o ser humano procura meios de se aderir socialmente, normalmente procurando nichos que mais se adequam a sua personalidade e estilo, no ambiente acadêmico não é diferente.

O modo como os alunos se integram ao contexto do ensino superior faz com que eles possam aproveitar melhor (ou não) as oportunidades oferecidas pela universidade, tanto para sua formação profissional quanto para seu desenvolvimento psicossocial (PACHANE, 2004, p.186).

Os fatores que mais se destacam quando se fala de experiência acadêmica e “sucesso” nela são a integração social e a acadêmica. No modelo introduzido por Tinto (Cabrera, Castañeda, Nora, & Hengstler, 1992), é apresentado que essas duas integrações estão relacionadas com decisões de se manter ou deixar o curso. A integração acadêmica está voltada pelo gosto (ou não) da base curricular (se as matérias do curso de fato agradam o aluno), rendimento no percurso universitário, desenvolvimento intelectual ou pessoal, entre outros que irão tangenciar um nicho específico de pessoas. Já a social, está relacionada ao se sentir parte do meio acadêmico de forma agradável, seja ela social ou também dentro de atividades





proporcionadas pela universidade, logo, a integralização do indivíduo de maneira total, (TEIXEIRA, 2012).

3. Metodologia

Para obter os dados pretendidos, o questionário desenvolvido foi enviado para os alunos da graduação de estatística da UFMG, independente de seu ano de entrada, idade, progresso, etc. Todos os alunos que ainda cursam tal graduação receberam o questionário, apesar de nem todos terem respondido-o.

O questionário continha as seguintes perguntas:

- Idade
- Sexo
- Ano de Ingresso na UFMG
- Você se inscreveu no sistema de apadrinhamento?
 - Se sim: O que você achou do sistema de apadrinhamento escolhido? (Variando se 1 a 5 sendo: 1 - Nada adequado; 5 - Muito adequado)
 - Se não: Explique o motivo de não ter participado do sistema de apadrinhamento
- O quanto os seus veteranos te ajudaram a se integrar no curso? (Variando se 1 a 5 sendo: 1 - Nada; 5 - Muito)
- O quanto você se sente confortável para tirar dúvidas com os seus veteranos? (Variando se 1 a 5 sendo: 1 - Nada Confortável; 5 - Muito Confortável)
- Você acha que uma boa convivência influencia em um bom desempenho no decorrer do curso ?
- Você participou de algum tipo de recepção feita pelos seus veteranos?
 - Se sim:
 - Qual o grau de satisfação em relação a recepção dos veteranos? (Variando se 1 a 5 sendo: 1 - Nada Satisfeito; 5 - Muito Satisfeito)
 - O quanto você mudaria a sua recepção? (Variando se 1 a 5 sendo: 1 - Nada; 5 - Tudo)
 - Quanto a sua recepção foi violenta? (Variando se 1 a 5 sendo: 1 - Nada Violenta; 5 - Muito Violenta)
- Quanto contato você teve com seus colegas nessa quarentena? (1 - Nada; 5 - Muito)





- Algum alunx do departamento está te dando algum tipo de suporte durante este período de pandemia?
- Que tipo de apoio, que seus colegas de curso podem oferecer, você acha mais necessário?

4. Análise e Interpretação dos Dados

Com base nas respostas do questionário anteriormente apresentado, considerando as 18 respostas obtidas, é possível perceber que a maior parte dos estudantes que responderam estão no primeiro ano do curso e tem entre 18 e 20 anos. Também é perceptível que o número de respostas de estudantes do sexo masculino é maior do que as do sexo feminino.

62,5% dos estudantes se inscreveram no sistema de apadrinhamento, o qual tem uma média de 3,9 de aprovação, dos que não se inscreveram, os únicos motivos relatados são a falta de interesse e a falta de divulgação (50% para cada).

Quanto a relação com os veteranos a média para a ajuda prestada por eles na integração com o curso é 3,44, mesmo valor para o quão confortável os estudantes se sentem para tirar dúvidas com os seus veteranos e todos os estudantes pensam que uma boa convivência influencia positivamente no decorrer do curso.

81,3% dos estudantes participaram de algum tipo de recepção realizada pelos seus veteranos, desses à média de satisfação dessa recepção é 3,85, uma média de 2,3 mudariam algo em sua recepção e nenhum desses estudantes considerou sua recepção violenta.

Em relação ao momento único que está ocorrendo no ano de 2020, a média de contato com outros colegas é 2,75, a metade exata não tem suporte de outros alunos do departamento, e a outra metade tem, 81,3% dos estudantes que receberam consideram necessário suporte emocional de seus colegas, 62,5% acham necessário apoio emocional, 6,3% não consideram necessário nenhum tipo de apoio e os mesmos 6,3% acham necessário outros tipos de apoio.

5. Conclusão

O presente artigo avaliou amostralmente a relação entre calouros e veteranos do curso de estatística, buscando compreender como esta acontece, seus pontos





positivos, negativos e de melhoria. Entretanto, salienta-se que, ainda que os resultados obtidos respondam às perguntas as quais foram esquematizadas este estudo, o questionário foi aplicado a poucas pessoas até o momento do envio prévio do artigo, por isso os resultados futuros podem ser divergentes.

A partir do questionário aplicado, observou-se que a maioria se inscreveu no sistema de apadrinhamento, ou seja, desde o início do curso buscaram apoio ou uma forma de apoiar os colegas do curso. Vê-se, assim, uma demonstração de companheirismo que ajudará os novos alunos ao longo do curso, iniciativa essa que a maioria dos participantes julgou adequada, e onde grande parte sentiu que facilitou sua integração no curso, principalmente para tirar dúvidas.

O início de uma graduação é uma fase completamente nova na vida da maior parte dos alunos, cuja maioria é jovem, e podem haver muitos transtornos nesse percurso, no qual a boa convivência auxilia muito no desempenho desses estudantes, e segundo os resultados obtidos essa afirmação é muito aceita. Neste contexto, eventos de integração entre alunos novos e os já cursantes, como a recepção realizada pelos veteranos, podem apresentar um ótimo cenário para início de uma boa convivência, e os resultados desta pesquisa apontam que a maioria dos alunos participam e ficam satisfeitos com tais eventos, ainda que poderiam sugerir algumas mudanças. Dentre os pesquisados, não foi relatado nenhum tipo de violência na recepção, o que provavelmente deve-se principalmente ao fato das políticas de proibição do trote estudantil na UFMG, com publicação de uma resolução, termos de consciência para assinatura no momento da matrícula, palestras e demais ações realizadas na UFMG.

Este estudo foi realizado no contexto da pandemia de Covid-19, em 2020, no momento da quarentena. Por isso, incluiu-se no questionário o suporte dado pelos veteranos aos calouros e pelo Departamento de Estatística aos alunos em geral, em que foi relatado que a maioria dos calouros não teve contato com seus veteranos e apenas metade dos alunos informaram receber apoio do departamento. Essa situação adversa dificulta a convivência entre as partes citadas e assim também qualquer apoio que poderia haver, mas o momento também leva vulnerabilidade aos alunos, e, diante disso, o suporte deveria ser fortalecido, para que os alunos não fiquem prejudicados frente aos novos desafios.

Ainda na temática do suporte, os resultados apontam que a maioria dos pesquisados creem que pode ser oferecido apoio tanto de conteúdo quanto emocional, o que evidentemente levaria a uma melhor relação entre calouros e veteranos, menos dificuldade ao longo do curso, poderia diminuir as taxas de reprovação e desistência, facilitar o convívio entre colegas, entre outros.





Assim, conclui-se que a relação entre calouros e veteranos aqui avaliada resulta em muitos benefícios aos novos alunos e é de grande ajuda ao longo do curso, no qual o apoio é fundamental para todos, a boa convivência facilita a vivência universitária e esta relação tem sido bem vista.

Referências

Lopes, Beatriz Cristina. et al. Recepção dos calouros do curso engenharia de pesca da UFERSA. Disponível em:

<<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJAER/article/view/14445/11996>> Acesso em: 06 set. 2020

TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. et al. Adaptação à universidade em jovens calouros. Disponível em:

<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572008000100013&script=sci_arttext&lng=pt>. Acesso em: 06 set. 2020.

